

Ano XXV nº 6306 – 24 de fevereiro de 2021

Contraf-CUT cobra da Caixa previsão da publicação do balanço e solicita antecipação da PLR



A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) enviou dois ofícios para a direção do banco público na noite desta segunda-feira (22). No primeiro, reivindicou esclarecimentos sobre a previsão da publicação do balanço e solicitou a antecipação do pagamento da segunda parcela da Participação nos Lucros e Resultados (PLR), como forma de valorizar o trabalho feito pelos empregados durante o ano de 2020.

“A pandemia exigiu um esforço redobrado dos colegas para atender a população num momento tão difícil, no qual a Caixa exerceu um papel social importantíssimo junto aos mais necessitados”, afirmou Fabiana Uehara Proscholdt, coordenadora da Comissão Executiva dos Empregados da Caixa (CEE/Caixa).

No segundo ofício, a Contraf-CUT pediu esclarecimentos sobre a reestruturação da Vice Presidência de Logística e Operações (VILOP). “As atividades de várias áreas estão sendo migradas, inclusive empregados. Recebemos denúncias que isso tem impactado no andamento das atividades executadas nas áreas anteriores, gerando descontinuação, desordem e ausências”, explicou Fabiana. “Além disso, também tem gerado muita apreensão entre os empregados, pois não existe qualquer transparência no processo de realocação”, finalizou.

Itaú demite mais de 200 gerentes, alegando busca de 'novo perfil'

O Itaú demitiu recentemente mais de 200 gerentes operacionais (GO) e gerentes-gerais comerciais (GGC) em todo o Brasil. O número pode ser ainda maior que isso, uma vez que as homologações não são mais feitas nos sindicatos desde a reforma trabalhista, que entrou em vigor em novembro de 2017.

Questionado pelas demissões, o banco negou que elas estivessem ocorrendo por conta do projeto de novo modelo de agências (projeto Itaú 2030), mas sim porque a empresa estaria buscando um “novo perfil de liderança” de profissionais.

“Cobramos que o banco realoque os trabalhadores que não se enquadram nesse 'novo perfil de liderança', ao invés de demiti-los. Reforçamos ainda a nossa reivindicação para que o Itaú pare de demitir durante a pandemia. É inadmissível que um banco do porte do Itaú, que continua lucrando alto mesmo na pandemia, mande para a rua pais e mães de família que terão grande dificuldade de se recolocarem no mercado de trabalho nesse momento de grave crise sanitária e econômica”, protesta o dirigente do sindicato dos bancários de São Paulo e bancário do Itaú, Sérgio Francisco.

O movimento sindical também questionou o banco sobre diversas denúncias de que o projeto piloto de novo modelo de agências (projeto Itaú 2030) – que a princípio envolveria apenas 50 unidades nas regiões de Guarulhos (SP) e São João de Meriti (RJ) – estaria sendo implementado em diversas regiões de São Paulo de forma não oficial.

O Itaú negou que esse “piloto pirata” estivesse ocorrendo, uma vez que o projeto piloto muda mais de 8 mil acessos nas agências escolhidas, e se a unidade não faz parte do piloto, não consegue operar dentro desses acessos.

O Itaú se comprometeu a levar o problema das agências que estão atuando no “piloto pirata” para ser discutido junto à diretoria.

